



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14779 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**OS SABERES DO CORPO-PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES E AS PERSPECTIVAS PARA A FUTURA ATUAÇÃO**

Jonathan Stroher - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Beleni Saléte Grando - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

**OS SABERES DO CORPO-PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES E AS PERSPECTIVAS PARA A FUTURA ATUAÇÃO**

### **Introdução**

O texto traz um recorte da tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), que compreendia a formação inicial como parte de um processo que educa o corpo-professor, na Faculdade de Educação Física da mesma instituição (FEF/UFMT).

Utilizaremos o termo “corpo-professor” para enfatizar a compreensão de que a “corporeidade é socialmente construída” (Le Breton, 2007, p. 19), pois ser corpo e ser professor são construções dialógicas, conectadas mutuamente ao longo da existência de quem se coloca, eternamente, no papel social de aprender e ensinar.

Um dos primeiros locais de mobilização dos saberes derivam das experiências na vida escolar, evidenciada em Tardif (2000, p. 20) quando nos diz que “[...] que esse saber herdado da experiência escolar é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo e nem muito menos abalá-lo”.

Neste texto, enfatizamos as experiências escolares dos participantes de nossa pesquisa como elementos de produção dos seus saberes. Tais dados revelam a heterogeneidade das dimensões históricas da qual constitui a formação humana de cada sujeito ao se entrelaçarem corporalmente no (des)encontro com os saberes da formação inicial, fato que apontou reflexões sobre a futura atuação como corpos-professores de Educação Física.

### **O trilhar da pesquisa**

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), alinhada aos princípios e processos da pesquisa participante (Brandão, 2006; Faermann, 2014). Os seis participantes da pesquisa, aqui denominados de corpos-discentes, estavam matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado IV – 2019/2 – do curso de licenciatura em Educação Física (FEF/UFMT), e as atividades ocorreram de outubro de 2019 a março de 2020, na Escola Estadual Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto.

Foram considerados como dados da pesquisa os relatórios de estágio dos corpos-discentes em formação, que subsidiaram as reflexões no grupo focal (Gatti, 2005), e a análise da formação em ação se estabeleceu com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC/Licenciatura/FEF), bem como as anotações no diário de campo do pesquisador.

Os dados foram analisados a partir das categorias de codificação de Bogdan e Biklen (1994), o que nos possibilitou chegar à categorização estruturante da pesquisa “*Multidimensionalidades de saberes no entre-lugar da educação do corpo-professor de Educação Física*”, subdividida em quatro subcategorias. Neste texto, enfatizamos a subcategoria que apresentava as experiências vividas nas aulas de Educação Física na escola e perspectivas para a futura atuação. Em relação às questões éticas, os participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido da pesquisa que possui registro e aprovação no Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o número: CAAE 13614419.9.0000.5690.

### **Experiências escolares, reflexões sobre a futura atuação e a construção dos saberes dos corpos-professores de Educação Física em formação**

A partir de nossas análises, identificamos que os processos iniciais de constituição dos saberes dos corpos-professores são produzidos a partir de mecanismos de representações sobre o que é e como ensinar a Educação Física, oriundos das trajetórias com a disciplina na escola.

Com o grupo focal, solicitamos inicialmente que os corpos-discentes relatassem quais foram as situações de contato com a Educação Física que os fizeram decidir pela área de formação como profissão. Na fala a seguir, é possível visualizarmos movimentos que educaram o corpo-discente 2 a partir das vivências com as práticas esportivas e o seu rendimento durante a trajetória escolar:

Para mim, na parte dos esportes, que nem eu falei, assim, eu sou atleta desde os 10 anos, então eu jogo voleibol desde os 10 anos, muito cedo para começar a ser atleta, hoje eu sei disso. Já quebrei muito osso do dedo. Então eu falo, muito cedo, mas eu aprendi muito. Foi o que me levou a fazer Educação Física (relato do corpo-discente 2).

O fato de ser mais habilidoso no voleibol, o motivou, nessas experiências, para seguir a carreira como corpo-professor de Educação Física. Ao mesmo tempo e em outros contextos, tal lógica instaurou a inexperiência ao serem negligenciadas as possibilidades de aproveitamento das aulas, justamente pela inabilidade nos esportes.

Como diz a corpo-discente 6, o que desencadeava as inexperiências nas aulas de Educação Física estava situada no fato de que “*Participavam das aulas quem sabia. Aquele que não*

*sabia ou errava ficava lá na arquibancada. Ai, com isso, como eu não participava muito. Eu não gostava das aulas. Achava as aulas chatas”.*

Seguindo essa mesma linha de pensamento, é possível observar que foram também as in experiências que provocaram as motivações para seguir carreira na área de formação, a partir da contravenção da prática excludente, reexistindo-se como corpo que aprende por meio de outras práticas corporais. Esses elementos podem na fala a seguir:

A minha vivência de Educação Física na escola foi bem (pausa) nossa! O professor, ele não deixava... é, assim (dúvida), ele não escolhia as meninas para jogar, só os meninos que sabiam. [...] Eu pegava as meninas e falava “vamos embora, vamos pular elástico, vamos pular amarelinha, vamos atrás do colégio. Deixa os meninos jogar vôlei. Então, assim, a gente nunca participava, quando participava, o professor colocava a gente só um pouquinho. Se a bola viesse e você errasse a bola, você já saía. Já fez sua parte. Então, eu vivia as brincadeiras tradicionais na minha Educação Física, que era amarelinha, pular elástico, adivinhar, essas coisas assim. Então, por isso, eu me interessei pela Educação Física (relato da corpo-discente 5).

A partir dos olhares dos corpos-discentes, revela-se uma pluralidade de saberes que compõem esse grupo de pessoas, marcados por situações monoculturais e colonialistas por meio da dinâmica esportiva, enquanto as práticas lúdicas serviam como um contradiscurso produzido nas adjacências das próprias aulas, produzindo, desse modo, noções binárias entre a experiência–inexperiência nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, podemos compreender que a polaridade entre experimentar ou não a prática esportiva nas aulas de Educação Física pode se ramificar em duas vertentes. A primeira serve como parâmetro de aceitação e perpetuação da lógica colonial de educação do corpo-padrão, enquanto a segunda questiona essa mesma lógica e busca se (re)educar em um corpo-rebelde nesse mesmo contexto, a partir da contravenção da colonialidade posta nas aulas.

Tal noção coaduna com uma cronologia do desinteresse pelas aulas de Educação Física, outro elemento que se evidenciou a partir da leitura dos dados, em que os momentos mais lúdicos deixam marcas mais afetivas nos corpos-discentes, principalmente nas séries iniciais, enquanto nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a delimitação do esporte como uma prática monocultural faz com que alguns corpos-discentes se afastem das aulas, enquanto outros se afirmam nessa lógica.

Essa dimensão plural e individual de construção das educações dos corpos-discentes diz respeito ao que Tardif (2000) e Gauthier et al. (2013) ressaltam sobre o campo experiencial dos saberes dos corpos-professores, que são edificados e significados por eles mesmos a partir das suas próprias dinâmicas educativas.

Ainda que os autores tragam uma ênfase aos saberes constituídos no âmbito da experiência no trabalho como corpo-professor, é impossível afastar o entendimento de que as vivências no contexto escolar se constituam como signos que marcam as corporeidades profundamente.

Desse modo, consideramos a temporalidade como fator da educação do corpo-professor. Tal dado nos permite compreender as dinâmicas individuais que produzem o que Gauthier et al. (2013) vão chamar de saberes da tradição pedagógica, que podem servir como parâmetros para pensar, inicialmente, a prática docente, ou, então, ressignificar as dimensões da utilização do próprio saber, já que ele incide no âmbito de uma história que atua diretamente

na construção das subjetividades sobre a função de ser corpo-professor e que, nas falas dos participantes da pesquisa, indicam aprendizagens que vão na contramão da própria experiência–inexperiência com a Educação Física.

Essas significações, por sua vez, servem como parâmetros para orientar a perspectiva de utilização ou não desses saberes no ato de constituir sua própria prática como corpo-professor, que pode ser percebida pela dinâmica de utilização das brincadeiras e dos jogos vivenciados quando eram excluídos das aulas de Educação Física, assim como na ressignificação da prática esportiva, oportunizando-a de maneira inclusiva.

Tal afirmação também se evidencia na fala da corpo-discente 5 “[...] porque eu vou para escola e eu vou fazer diferente. Eu não vou excluir ninguém. Todo mundo vai jogar, todo mundo vai pular, todo mundo vai participar. Então, eu quero fazer diferente do que a minha vivência foi na escola, na Educação Física para mim”.

É possível verificar que essa retomada da memória das aulas de Educação Física serve como um vetor reflexivo para (re)pensar outras formas de atuação como corpo-professor em seu processo formativo. Isso reforça a ideia de uma atuação diferente daquilo que experimentaram, como movimentos de (re)existências e de encontrar, nessas marcas, um elemento propulsor para ressignificar a ação quando futuros corpos-professores.

### **Considerações Finais**

Por meio dessa análise, as expressões que se referem aos saberes experienciais dos corpos-discentes apresentam suas representações no sentido da sua própria projeção enquanto corpos-professores, que parte dos seus processos de ressignificação das experiências anteriores à formação inicial como uma dimensão de (re)construção dos saberes na e de sua prática profissional.

Isso, por sua vez, nos permite relacionar o campo das significações sobre as experiências dos corpos-discentes na Educação Física anteriores à formação inicial como fatores que se interpelam na construção de um entendimento sobre como ser corpo-professor de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação do corpo. Saberes docentes. Formação inicial. Educação Física. Experiências escolares.

### **REFERÊNCIAS**

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina.** In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (org.). Pesquisa participante: A partilha do saber. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2006. p. 17-54.

FAERMANN, L. A. A pesquisa participante: suas contribuições no âmbito das ciências sociais. **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, p. 41-56, jan-jun, 2014. Taubaté-SP. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/121> Acesso em 22

de fevereiro de 2021.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Série Pesquisa em Educação, v. 10. Brasília-DF, 2005.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2. Ed. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 325p.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, jan-abr, nº 13 (3): p. 5-24, 2000.